

USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA - PICC-NA TERAPIA INTRAVENOSA COM DROGA VASOATIVA.

Silva EVC, Oliveira A, Dias MCCB

Hospital Auxiliar de Cotoxó do HCFMUSP

e-mail: nice.caval@hotmail.com

Introdução: É cada vez mais comum utilizar drogas vasoativas em pacientes cardiopatas. Em nosso serviço utiliza-se estas drogas em acessos periféricos levando à ocorrência de flebite.

Justificativa: Procurando reduzir a incidência de flebite passamos a utilizar cateter central de inserção periférica (PICC) como alternativa.

Objetivo: Analisar o perfil e acompanhar a evolução dos pacientes com PICC

Métodos: Estudo prospectivo, realizado em unidade de internação cardiológica de um hospital de retaguarda no período de maio de 2010 a maio de 2011, com uma coorte de pacientes com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca que recebiam dobutamina por acesso periférico.

Resultados: Com relação à colocação do cateter, verificamos que a veia mais utilizada foi a basílica (51,42%), e o tempo médio para passagem foi de 40,14 minutos, (até 30 minutos em 57,1% dos casos). Quanto à permanência do cateter constatamos uma média de 23,61 dias (mínima de 3 e máxima de 130 dias). Ocorreu flebite em 5,7% dos pacientes (média institucional do período de 7,7%), mas somente 1 cateter necessitou de remoção, pois obtivemos reversão do quadro com adoção das medidas terapêuticas recomendadas no protocolo assistencial.

Conclusão

O PICC parece ser ótima opção para pacientes que necessitam de terapia intravenosa com drogas vasoativas, reduzindo a incidência de flebite, melhorando a qualidade do cuidado e reduzindo o sofrimento dos pacientes que não precisam se submeter às punções venosas freqüentes. É preciso aprimorar os protocolos de manutenção, melhorar a aderência da equipe por meio de educação permanente e realizar estudos randomizados para melhor definir o assunto.